

# Não à divisão da OI

A sociedade foi alertada pela mídia sobre o processo de intervenção da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel na Oi. A informação foi posteriormente negada pela agência e pelo Conselho de Administração da empresa, mas o Sinttel Bahia vem a público externar sua preocupação com milhares de trabalhadores e toda a cadeia econômica direta e indireta, que depende da empresa.

Desde a privatização, a Oi tem sido tratada por seus acionistas de maneira meramente especulativa. Em 2008, a operadora comprou a Brasil Telecom, apesar de não ter um centavo para investimentos mais arrojados. Em 2010, a parceria com a Portugal Telecom fracassou.

Em 2015, por dificuldade financeira, ficou de fora do leilão da frequência de 700 MHz - comprada por outras grandes operadoras -, o que a levou a obter uma dívida de R\$ 65 bilhões em 2016, quando entrou em recuperação judicial.

Em 2018, parte significativa da dívida foi convertida em participação acionária de grandes grupos, em boa parte especuladores americanos que visavam apenas a recuperação de aplicações.

É nesse quadro que surge a americana AT&T. O governo americano cobra do governo brasileiro mudanças na Lei da TV por assinatura, garantindo assim que a dona da Sky possa atuar no mercado de

TV paga no Brasil. Cobra também a aprovação do PLC 79/16, que doa R\$ 100 bilhões em bens reversíveis para as operadoras, principalmente para a Oi.

Se essas mudanças ocorrerem, acabam as cotas de conteúdo nacional na TV paga e a Oi passa, possivelmente, para as mãos da AT&T. A empresa que já foi pensada como a grande operadora brasileira será apenas mais um pedaço da estratégia americana de controle das telecomunicações em nível mundial, o que coloca em cheque os postos de trabalho brasileiros.

Não há como pensar em política de telecomunicações, sem pensar em toda infraestrutura e capilaridade da Oi. No entanto, não cabe aplicar medidas que coloquem o esfacelamento ou dilapidação da empresa. Isto só interessaria aos

especuladores e nunca aos trabalhadores e à sociedade brasileira.

Por isso, o Sinttel Bahia não concorda com encaminhamentos que coloquem em risco à nossa mão de obra, já que a importância da operadora no mercado de telecomunicações se dá justamente em razão da contribuição qualificada e resultado de milhares de trabalhadores brasileiros, por isso o Sindicato vem a público se colocar à disposição na luta pela manutenção dos empregos e em defesa de uma empresa única. Não defendemos a divisão da empresa para o capital estrangeiro.

**SINTEL NA LUTA PELA  
MANUTENÇÃO DOS POSTOS  
DE TRABALHO!**

## Campanha Salarial

O Sinttel Bahia iniciará a campanha salarial da Oi junto aos trabalhadores (as), com a montagem de pauta de reivindicações - documento que norteia a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, cuja data base é novembro. As assembleias ocorrerão ainda no mês de setembro, de forma itinerante na capital e interior.

O Sindicato terá como norte para montagem da pauta, a manutenção dos postos de trabalho, reajuste salarial de acordo com o INPC mais ganho real, extensão do auxílio creche para homens, fim da coparticipação no tíquete alimentação/refeição, manutenção dos direitos conquistados, dentre outros.

Neste momento de campanha salarial e conjuntura de ameaça de divisão da Oi, é importante que todos, independente dos cargos ocupados, participem das atividades e mobilize junto ao Sindicato, a fim de conquistar um acordo digno com a garantia de empregos.

**SINTEL - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TELECOMUNICAÇÕES DA BAHIA**



Sede Própria: Salvador - Ba  
Rua Bela Vista do Cabral, 247 Nazaré CEP 40.055-000  
Telefone: 71 3326 4077  
Site: www.sinttelba.org.br Email: sinttel@sinttelba.com.br

Subsede - Feira de Santana  
Rua Andaraí, nº 723 Jardim Cruzeiro, Feira de Santana, Bahia CEP 44.024-264  
Telefone: 75 3614-7181 - Email: sinttel.feira@sinttelba.com.br

